

ACESSO DO ESTUDANTE TRABALHADOR À EDUCAÇÃO SUPERIOR EM ODONTOLOGIA

RAMONA FERNANDA CERIOTTI TOASSI
FERNANDO VALENTIM BITENCOURT
THAÍS OSTROSKI OLSSON
BRENDA LUIZA MOREIRA MAGNI
JULIANA MACIEL DE SOUZA LAMERS

A expansão de vagas na educação superior federal, em especial vagas noturnas, proporcionou a ampliação do acesso de estudantes trabalhadores a este nível educacional. Pode-se pensar na expansão com justiça social por meio do acompanhamento do acesso, da permanência e da conclusão do curso de graduação de estudantes trabalhadores e oriundos das camadas populares da sociedade. Justiça social é entendida, na perspectiva tridimensional de Nancy Fraser, como redistribuição (bens econômicos), reconhecimento (bens culturais) e participação (justiça política), buscando a paridade de participação no processo político. Este estudo teve o objetivo de analisar a variável trabalho entre estudantes do curso de Odontologia de Universidade Federal do sul do Brasil. A Universidade, cenário do estudo, ampliou as vagas do reconhecido curso diurno de Odontologia para o turno da noite, a partir de 2010, pelo Programa de Expansão e Reestruturação das Universidades Federais (REUNI), e, também, aderiu à política de reserva de vagas por Ações Afirmativas. Trata-se de estudo transversal, realizado de 2018 a 2023, cujos participantes foram estudantes da etapa final do curso de graduação em Odontologia – diurno e noturno. A presença da variável trabalho no curso passou a ser investigada em 2018-1, quando o curso noturno teve a sua primeira turma de formandos. A coleta de dados contempla o preenchimento de um instrumento semiestruturado autoaplicável, não identificado. O instrumento foi construído a partir de revisão de literatura e avaliação por especialistas, tendo sido pré-testado. Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade (Parecer no 18249). De 2018 a 2023, participaram do estudo 297 estudantes formandos dos cursos diurno e noturno de Odontologia (percentual de resposta de 61,9%). Dos 297 estudantes, 60 (20,2%) relataram trabalhar ao ingressar no curso. Dos estudantes trabalhadores, 76,7% eram mulheres, 83,3% tinham de 23 a 27 anos, 93,3% nunca trancaram o curso, 68,3% nunca reprovaram e 96,6% participaram de atividades de monitoria, iniciação científica ou extensão durante a graduação. Consideraram o curso de graduação ótimo (51,7%) e bom (41,7%). Pretendem atuar tanto no serviço público quanto no privado (58,3%) ou aliando serviço público, privado e universidade (10%). Depois de formados, 75% dos estudantes afirmaram que dedicariam 40 horas semanais para trabalhar junto a uma equipe da Estratégia de Saúde da Família. Em relação à continuação da formação na pós-graduação, 95% dos formandos mostraram a intenção de realizá-la, de um a dois anos após a graduação (60%), especialmente cursos de especialização (51,6%) e de mestrado/doutorado (26,7%), nas áreas de Dentística, Prótese e/ou Implantodontia e Saúde Coletiva. Este estudo traz resultados iniciais descritivos, que permitem a caracterização geral do estudante trabalhador no curso de Odontologia na Universidade estudada. Estudos complementares, com análises temporais mais robustas, integrando dados quantitativos e qualitativos e que considerem o contexto da pandemia de COVID-19 e da catástrofe climática no Rio Grande do Sul, são recomendados.

Descritores: Educação em Odontologia. Estudantes de Odontologia. Política de Educação Superior.